

ANÁLISE CONTABILISTA SOBRE A FALÊNCIA DAS PEQUENAS EMPRESAS/ANGOLA NA CIDADE DO LUENA/ MOXICO

ACCOUNTING ANALYSIS ON THE BANKRUPTCY OF SMALL COMPANIES/ANGOLA - IN THE CITY OF LUENA/ MOXICO

Horácio Paulo Mingochi ¹

RESUMO

Introdução: As empresas constituem o principal motor que impulsiona o crescimento económico de qualquer país, através de redução de desemprego, a pagamento dos impostos, prestação de serviços em vários sectores económico e social entre outros. Mas a par da existência das empresas no mercado, urge a necessidade de aplicar uma gestão onde se verifica o progresso e continuidade da mesma no mercado atendendo a dinâmica e competitividade no sector onde esta inserido. **O problema:** Quais são as causas que levam as pequenas empresas a falirem na cidade do Luena?. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre o Causas da Falência das pequenas empresas a ser realizado com os contabilistas da cidade do Luena. Além disso, será realizado a revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados. **Resultado e Discussão:** Os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário relativamente as causas da falência das pequenas empresas na cidade do luena mostra que 64,7% dos contabilistas inquiridos concordam que a principal causa que desencadeias as pequenas empresas na cidade do Luena irem a falência prende-se pela Má gestão interna das empresas. **Considerações finais:** O presente relatório procurou trazer abordagem em torno da falência das pequenas empresas na visão dos contabilistas da cidade do Luenas, em primeiro lugar fez-se a revisão da literatura que abordam o assunto em causa onde foi possível demonstrar as causas que provocam as empresas falirem e também classificação das empresas na perspectiva da Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro que trata sobre a classificação das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Falência. Pequenas Empresas e Contabilista.

ABSTRACT

Introduction: Companies are the main engine that drives the economic growth of any country, through the reduction of unemployment, payment of taxes, provision of services in various economic and social sectors, among others. But alongside the existence of companies in the market, there is an urgent need to apply a management where the progress and continuity of the same in the market is verified, taking into account the dynamics and competitiveness in the sector where it is inserted. **The problem:** What are the causes that lead small businesses to go bankrupt in the city of Luena?. **Methodology:** This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach focusing on a study on the Causes of Bankruptcy of small businesses to be carried out with accountants in the city of Luena. In addition, a literature review will be carried out in order to obtain data for the discussion of results in studies already published. **Results and Discussion:** The results obtained through the application of the questionnaire regarding the causes of bankruptcy of small companies in the city of Luena show that 64.7% of the surveyed accountants agree that the main cause that triggers small companies in the city of Luena to go bankrupt It is related to poor internal management of companies. **Final considerations:** The present report sought to bring an approach around the bankruptcy of small companies in the view of accountants in the city of Luenas, firstly, a review of the literature that addresses the subject in question was made, where it was possible to demonstrate the causes that provoke the companies go bankrupt and also the classification of companies in the perspective of Law no. 30/11, of 13 September, which deals with the classification of companies.

KEYWORDS: Bankruptcy. Small Businesses and Accountant.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **E-mail:** paulohoracio07@gmail.com. **Curriculo Lattes:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

INTRODUÇÃO

As empresas constituem o principal motor que impulsiona o crescimento económico de qualquer país, através de redução de desemprego, a pagamento dos impostos, prestação de serviços em vários sectores económico e social entre outros. Mas a par da existência das empresas no mercado, urge a necessidade de aplicar uma gestão onde se verifica o progresso e continuidade da mesma no mercado atendendo a dinâmica e competitividade no sector onde esta inserido.

Abordagem da falência das empresas na cidade do Luena é um estudo que carece de uma análise detalhada atendendo a mortalidade que se verifica neste setor económico o que leva a muitos empresários a optar em parceria com expatriados (malianos, mauritaniano, senegaleses entre outros), porque verifica-se que os nacionais as suas empresas estão constantemente em declínio por vários motivos que merecem ser analisados e discutidos no decurso do presente artigo.

O PROBLEMA

A dificuldade constatada a nível da cidade do Luena relativamente a existência de pequenas empresas a falirem leva a necessidade de realizarem um estudo com seguintes pergunta de partida: Quais são as causas que levam as pequenas empresas a falirem na cidade do Luena?

OBJETIVO

Analisar as causas da falência das pequenas empresas na cidade do Luena.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre o Causas da Falência das

pequenas empresas a ser realizado com os contabilistas da cidade do Luena. Além disso, será realizado a revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 17 contabilistas da cidade do Luena. Após a recolha de dados, por meio de um questionário aplicado através do Google Formulário, os dados serão apresentados sob a forma de tabela, as quais serão escritas e analisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO:

CONCEITO DE EMPRESA

Segundo Araújo (2008), afirma que as definições de empresa evidenciam o meio de produção, a organização e repetições de atos de trabalhos alheios, com um fim comum o de obter lucro, desta forma deve-se evidenciar de fato que o que caracteriza a empresa é a forma como a atividade é destrinchada, e não o que de fato é exercido.

Curtis Eaton e Diane Eaton (*apud* FERNANDEZ, 2010) convergem com Araújo ao mencionar que empresa poderia ser definida por uma entidade que usa da obtenção de insumos e os transforma em bens ou serviços para revenda.

Enzo Rulanni (*apud* FERNANDEZ, 2010) destaca outro ponto, ao salientar que o conceito de empresa está mais além de ser apenas um lugar onde pessoas, organização e ambiente se confrontam e interagem e entra em contradição com Araújo, ao dizer que a empresa está no âmbito da economia como um sujeito que pensa de forma externa, por se tratar de um meio organizado que vislumbra algo maior, no sistema económico-social. Dai que, as empresas são caracterizadas segundo legislação específica.

Caracterização das MPME's em Angola

Desde a opção pela construção de uma economia de mercado, em 1992, o executivo angolano vem implementando medidas destinadas a incentivar o empresariado privado nacional, em particular

fomentando o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas. Note-se que, tradicionalmente, as micro, pequenas e médias empresas (MPME) têm sido dos principais instrumentos de sustentação das economias modernas, incluindo as dos países mais desenvolvidos, não apenas por participarem na redução do desemprego, mas também por se ajustarem às necessidades das comunidades e, com isso, contribuírem significativamente para a redução da informalidade e da pobreza (Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro).

Esse fomento, que tem assento na Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro), verifica-se através da adopção e implementação de uma ambiciosa estratégia de fomento das MPME's, da simplificação de práticas administrativas, da regulamentação e da facilitação do acesso aos mercados e a novas oportunidades de negócios, bem como da formalização de parcerias visando o desenvolvimento de novos produtos e serviços em geral.

Em Angola, nos termos do n.º 2 do artigo 5.º da Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas, consideram-se:

- Microempresas (ME) aquelas que empreguem até 10 trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual não superior em Kz ou equivalente a USD 250 mil;
- Pequenas empresas (PE) aquelas que empreguem mais de 10 e até 100 trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual em Kz superior ou equivalente a USD 250 mil e igual ou inferior a USD 3 milhões;
- Médias empresas (ME) aquelas que empreguem mais de 100 até 200 trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual em Kz superior ou equivalente a USD 3 milhões e igual ou inferior a USD 10 milhões. As micro, pequenas e médias empresas têm um enorme peso na sociedade e na economia angolana, atendendo quer à sua importância qualitativa e quantitativa na economia, quer ao seu papel na geração de empregos.

FALÊNCIA DE EMPRESAS

A falência de empresas é um tema cada vez mais actual face à conjuntura económica e política a que se assiste a nível mundial.

MADEIRA (2001, p.569) define falência como a impossibilidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos. Existem, no entanto, outros termos como falência económica que surge quando o total de proveitos é insuficiente para cobrir o total de custos e falência técnica ou insolvência quando o resultado líquido é negativo e a empresa não consegue fazer face às suas obrigações, por falta de liquidez, sendo o seu activo disponível inferior ao seu passivo exigível.

BARROS (2008, p.3) diz que a sobrevivência de uma empresa num mercado competitivo é dependente de:

- Quão financeiramente saudável é a empresa e o seu arranque;
- A capacidade da empresa (e flexibilidade e eficiência relativas) de “fazer dinheiro” a partir das suas operações;
- A capacidade de acesso da empresa aos mercados de capitais;
- A capacidade financeira da empresa e capacidade de manutenção quando enfrenta situações de escassez de fundos não planeadas.

Chaves da Silva (2011, p. 54) considera que uma empresa passa do seu estado saudável à falência em quatro etapas sendo a primeira etapa uma estrutura patrimonial com activo, passivo e capital próprio; na segunda etapa existe um aumento de passivo e uma diminuição de capital próprio; na terceira etapa deixa de existir capital próprio e o activo iguala-se ao passivo; finalmente na quarta etapa, o passivo aumenta ultrapassando o volume de activos e declarando-se assim a falência da empresa.

São cada vez mais o número de empresas que entram em insolvência devido a diversos factores, internos e externos, como sejam, a má gestão interna das

empresas, a antiguidade da empresa, a quebra de volume de negócios, a falta de inovação, a inserção num sector económico estagnado, a recessão económica, entre outros.

Uma empresa dependente de um único produto ou de um único cliente está mais propícia à falência, uma vez que em ambientes de recessão económica pode ser afectada dependendo do seu sector de negócio.

Koksal (2002) apud Madeira (2003, p.198-200) define como causas da falência empresarial três tipos de factores: os factores ambientais, os factores operacionais e os factores estratégicos. Os factores ambientais são a crise económica, o aumento das taxas de juro, a diminuição da procura, a incapacidade de adaptação a mudanças e a diminuição de crescimento da indústria ou sector; como factores operacionais temos o capital humano com falta de experiência profissional e falta de conhecimento do negócio e a falta de equilíbrio ao nível dos gestores de topo; finalmente quanto a factores estratégicos existe a ineficiente utilização dos recursos e a incapacidade de diversificar produtos e mercados.

As empresas mais jovens no mercado têm mais tendência a falir, devido à sua falta de experiência do negócio. Têm sobretudo falta de liderança e concorrência. Por outro lado, as empresas mais antigas também têm os seus problemas, como a falta de adaptação ao ambiente e às mudanças e falta de capacidade de inovação. No entanto, aliado ao facto de terem uma vasta experiência mais rapidamente se conseguem reestruturar, aproveitando oportunidades como o aumento da quota de mercado ou a diversificação de produtos tentando relançar-se no mercado e assim evitar uma falência.

Jesus (2006, p.73-74) mostra uma solução para as empresas conseguirem fazer face a todos os pagamentos que têm pendentes à data da falência, através da criação de uma provisão para riscos de falência, a partir do quarto ano de vida da empresa, a qual seria aceite fiscalmente como custo em 50% e corresponderia a 5% da diferença entre o volume de

vendas e o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e/ou prestações de serviços. O valor a atingir neste fundo seria o volume total de indemnizações a ser pagas no caso de falência.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados sob a forma de tabela com comentários fundamentados.

TABELA 1: Causas que levam as pequenas empresas a falirem na cidade do Luena.

Causas da Falência	Frequência	Percentagens
Má Gestão interna das empresas	11	64,7%
Crise Económica	1	5,9%
Falta de inovação	3	17,6
Inserção num sector económico estagnado	1	5,9%
Falta de financiamento	1	5,9%
Total	17	

FONTE: o Próprio pesquisador (2022).

Os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário relativamente as causas da falência das pequenas empresas na cidade do luena mostra que 64,7% dos contabilistas inquiridos concordam que a principal causa que desencadeias as pequenas empresas na cidade do Luena irem a falência prende-se pela Má gestão interna das empresas.

TABELA 2: Fases do processo de falência das pequenas empresas na cidade do Luena.

Processo de falência	Frequência	Percentagens
Surgimento da Crise	5	29,4%
Deterioração de Tesouraria	5	29,4%
Falta de Liquidez	5	29,4%
Insolvência Parcial	0	0
Falência Técnica	2	11,8%
Declaração da Falência	0	0
Total	17	

FONTE: O próprio pesquisador (2022).

Os resultados da tabela nº2 demonstra as fases do processo de falência em que as empresas se encontram e pelos resultados obtidos mostra que 29,4% dos inquiridos afirmam que as pequenas empresas na cidade do Luena encontram-se em três fases nomeadamente: o surgimento da crise, deterioração de tesouraria e a falta de liquidez. Esses resultados significam que, embora a empresa se encontra nestas fases ainda não declararam falência pelo que podem manter o seu funcionamento sem que as mesmas estejam encerradas.

CONCLUSÃO

O presente artigo procurou trazer abordagem em torno da falência das pequenas empresas na visão dos contabilistas da cidade do Luenas, em primeiro lugar fez-se a revisão da literatura que abordam o assunto em causa onde foi possível demonstrar as causas que provocam as empresas falirem e também classificação das empresas na perspectiva da Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro que trata sobre a classificação das empresas.

E no âmbito da metodologia aplicada por meio de um estudo qualitativo e quantitativo permitiu obter informação para a construção do embasamento teórico bem como a análise e discussão dos resultados tendo em conta aplicação dos questionários.

O resultado obtido evidencia que a principal causa da falência das pequenas empresas na perspectiva dos contabilistas da cidade do Luena pretende-se fundamentalmente na má gestão internas das pequenas empresas. E no que diz respeito ao processo de falência das pequenas empresas da cidade do Luena foi clarificado que esse processo decorre em três fases nomeadamente: o surgimento da crise, deterioração de tesouraria e a falta de liquidez.

Em suma, a pergunta de partida inicialmente levantada ficou clara a resposta da mesma mediante os resultados obtidos onde identificou-se que a principal causa da mortalidade das empresas está associado a má Gestão interna das empresas.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Vaneska, Donato de. (2008). Livro direito de empresa, 6. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

BARROS, Gabriel – Modelos de Previsão da Falência de Empresas. [Em linha]. Lisboa: ISCTE, 2008. Dissertação de Mestrado. [28-03-2011] Disponível em http://repositorioul.iscte.pt/bitstream/10071/1462/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_Economia_e_Pol%C3%ADticas_Publicas.pdf.

CHAVES DA SILVA, Rodrigo – A falência e a Contabilidade. Revista da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas TOC. Lisboa. ISSN 1645-9237. nº136 (Jul. 2011), pp. 53-54.

FERNANDEZ João Alberto da Costa Ganzo. *A caracterização da atividade empresarial: identificação dos elementos de empresa sob a ótica sistêmica*. ESMESC, v. 17, n. 23, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/download/11/22>. Acesso em 19 mai. 2017.

JESUS, Paulo – A Contabilidade Social. Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas TOC. Lisboa. ISSN 1645-9237. n.º73 (Abr. 2006), pp. 34-38.

Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro.

MADEIRA, Paulo – Empresas em situação difícil: recuperação ou falência. Jornal do Técnico de Contas e da Empresa. Revista de Economia, Finanças e Contabilidade. Lisboa. ISSN 0870-2241. n.º430 (Jul. 2001), pp. 567-569.

MADEIRA, Paulo – Falência ou recuperação empresarial como resultado do declínio organizacional. Gestin. Castelo Branco. ISSN 1645-2534. n.º2 (Dez. 2003), pp. 191-206.